

ESPERANÇAR NA LUTA!

O ano se aproxima do final e, com ele, mais de 20 meses de pandemia da Covid-19 no Brasil. Com os esforços dos(as) cientistas e pesquisadores(as), dos(as) trabalhadores(as) da saúde e da população, muito mais do que dos governantes, o Brasil, tardiamente, começa a enxergar uma luz no fim do túnel: o triunfo da vacinação e das medidas sanitárias de proteção, conforme apontávamos desde o início, foi quem possibilitou que começemos a apontar para um quadro de superação.

No Distrito Federal, o sistema de saúde entrou em colapso nas duas ondas de contaminação por Covid-19. A população pobre foi, como sempre, quem mais sofreu os prejuízos, aliados aos efeitos da terrível crise econômica em que o Brasil se encontra, que trouxe de volta um cenário de fome, escassez e falta de oportunidades graças às iniciativas desastradas e genocidas do governo Bolsonaro.

Nas escolas, todos e todas se desdobraram para dar conta do recado. As aulas remotas trouxeram desafios importantes e desgastantes, como lidar com as tecnologias, adquiri-las e aprimorá-las sem apoio do governo, ampliar a nossa disponibilidade para os estudantes e transformar o lar em local de trabalho. Em agosto, mesmo temendo os efeitos de um retorno mal planejado às escolas, voltamos todos ao trabalho presencial. Perdemos colegas e vimos outros tantos adoecerem ou perderem entes queridos, além de observarmos os transtornos de depressão e ansiedade se acentuarem na nova realidade.

Entretanto, sob os escombros deixados por uma doença devastadora, que nos fez perder familiares, amigos e pessoas que admiramos, no DF, fomos capazes de expor nossa categoria o mínimo possível diante da rea-

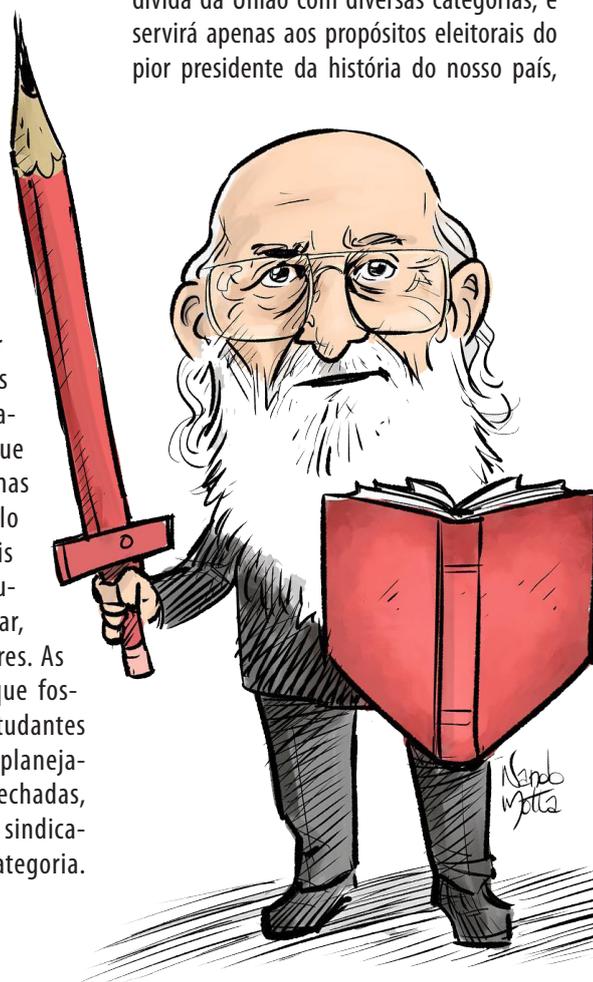
lidade de outros estados brasileiros. Mantivemos o trabalho remoto, em nome da segurança e da saúde de toda a comunidade escolar, por 17 meses, sem perda de direitos nem dos empregos de mais de 10 mil professores(as) em contrato temporário. Conquistamos resultados importantes, como a aprovação de tantos estudantes das escolas públicas nos vestibulares mais importantes.

Com nosso posicionamento firme nas redes sociais e nosso ato público dia 3 de novembro, pudemos pautar a imprensa e dizer para toda a população do DF que o governo distrital encaminhou uma ação autoritária e precipitada, sem garantir condições adequadas às escolas e expando a comunidade escolar aos riscos da pandemia. Denunciamos a falta de recursos, a superexploração do nosso trabalho, as graves falhas na garantia da merenda e dos materiais de limpeza.

A postura do GDF, coerente com a intransigência que vem caracterizando a gestão de Hélivia Trindade, foi de responsabilizar os gestores e gestoras por falhas governamentais. Ora, estamos falando de um setor da categoria que sempre esteve presencialmente nas escolas, e que trabalhou o triplo em relação aos tempos normais para garantir que nossos estudantes tivessem material escolar, alimento em casa e aulas regulares. As equipes gestoras asseguraram que fossem cumpridos os direitos dos estudantes e suas famílias, enquanto o GDF planejava o retorno presencial a portas fechadas, sem mesmo consultá-las, ou ao sindicato, representante legítimo da categoria.

Agora, diante dos nossos olhos, parece haver um oceano de possibilidades. Lutamos e conquistamos a derrubada dos vetos para que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) comportasse o reajuste devido à categoria, mas também, conquistas futuras e concurso público para profissionais de Educação. Temos conseguido evitar que retrocessos importantes aconteçam, embora muitos parlamentares, em âmbito federal e distrital, sejam porta-vozes dos discursos de desqualificação, opressão e criminalização do nosso trabalho.

Embora estejamos nos aproximando do final do ano, ainda há muita luta em 2021. A PEC 23, dos Precatórios, que cristaliza a dívida da União com diversas categorias, e servirá apenas aos propósitos eleitorais do pior presidente da história do nosso país,



será levada ao plenário do Senado. Da mesma forma, a aprovação da PEC 32, da destruição dos serviços públicos, foi evitada até agora pela mobilização dos trabalhadores e trabalhadoras, e devemos seguir em queda de braço contra Bolsonaro e o empresariado, que visam a privatizar o serviço público, alijar a população de seus direitos e lucrar com isso.

E há muita luta no horizonte. A reivindicação mais do que justa para que o governo

pague o que é nosso, a necessidade inequívoca de que haja avanços, o combate a toda forma de discriminação e opressão, que muitos procuram legitimar. A defesa da gestão democrática e a garantia de eleições nas escolas. Agora, mais uma vez, lutaremos unidos da força que sempre tivemos e que fez com que nós, professores(as) e orientadores(as) educacionais no DF, construíssemos uma das mais importantes entidades sindicais da América Latina.

Por isso, a diretoria colegiada do Sinpro-DF propõe que nos mantenhamos em estado permanente de mobilização. Todos e todas devem estar atentos(as) às chamadas do sindicato! Da mesma forma, atentos e atentas às condições de nossas escolas e zelando pela segurança de toda a comunidade escolar. Além disso, atentos e atentas na defesa dos nossos direitos e dos avanços tão necessários para a nossa categoria, para a escola pública e para o povo do DF.

Calendário de lutas

20/11 - 15h00 - Ato Fora Bolsonaro no Museu Nacional

07/12 - 19h00 - Assembleia virtual para eleger delegados(as) ao congresso da CNTE

10/12 - Celebração do Dia do Orientador e da Orientadora Educacional

Congresso da CNTE 13 a 15/01

A diretoria do Sinpro poderá convocar uma assembleia geral a qualquer momento.

PEC 32

Todas as terças às 7h: recepção dos parlamentares no aeroporto

Todas as quartas e quintas às 14h: ação no Anexo II da Câmara

A diretoria do Sinpro poderá convocar a qualquer momento um ato com paralisação para barrar a PEC32!

MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

12/11 - Plantio de baobás

17/11 - Cine Debate CUT - Filme: "Vista Minha Pele"

20/11 - Ato Fora Bolsonaro racista

23/11 - Live - Avanços, retrocessos e desafios do povo negro no Brasil.

24/11 - Cine Debate CUT - "A Negação do Brasil"

28/11 - Ato de encerramento CUT - Contra o Racismo Religioso - Praça dos Orixás

21 DIAS DE ATIVISMO PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

20/11 - Dia da Consciência Negra - ato Fora Bolsonaro

25/11 - Dia Internacional pelo Fim da Violência contra Mulher

06/12 - Campanha do Laço Branco - Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres

10/12 - Dia Internacional dos Direitos Humanos

CONAPE

27/11 - 08h30 - Conferência Livre: A Educação contra o Femicídio

03/12 - Conape distrital - eleição da delegação para Conape nacional

15 a 17/07 - Conape nacional em Natal/RN



Não se pode falar de educação sem amor!

